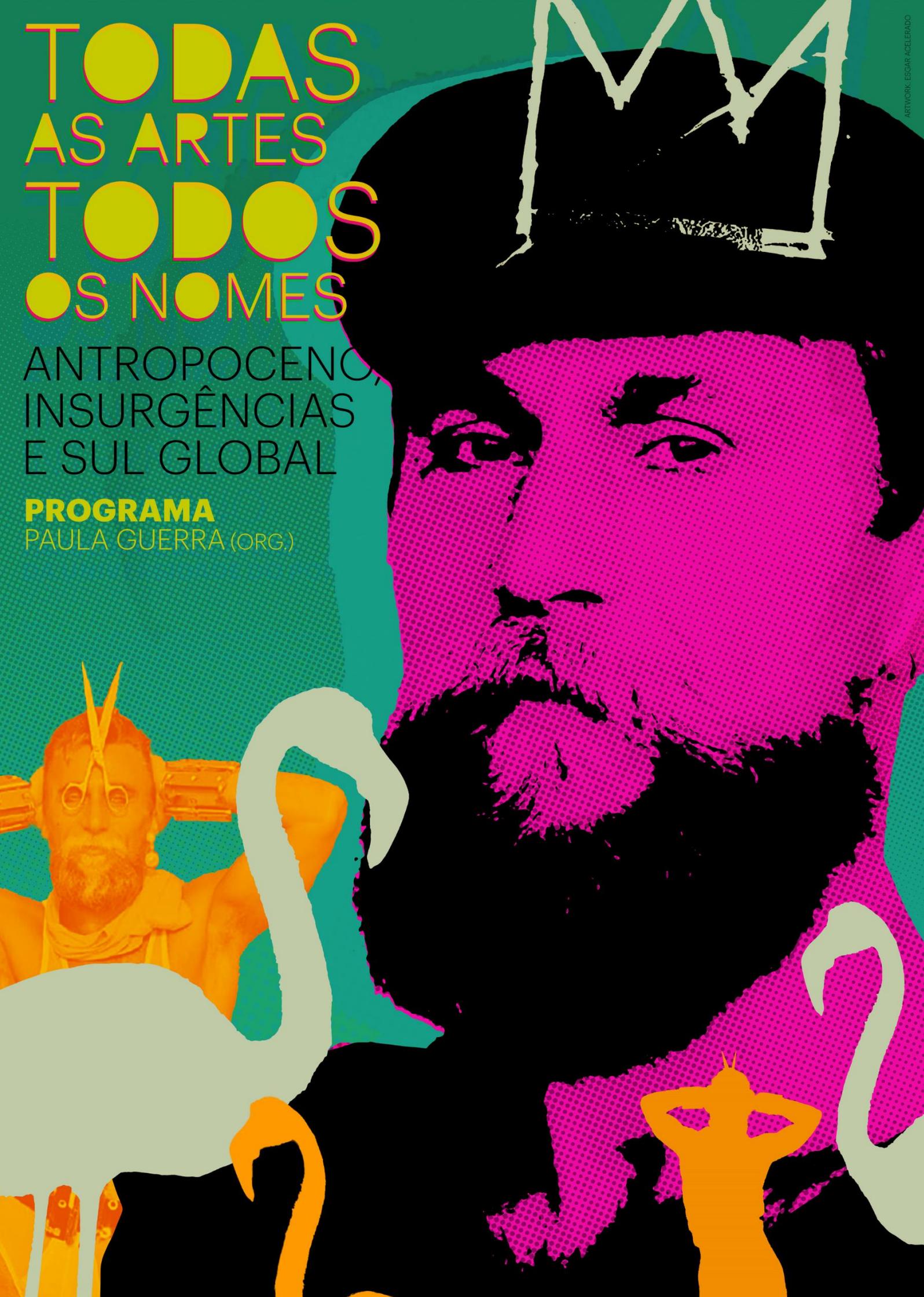


TODAS AS ARTES TODOS OS NOMES

ANTROPOCENO,
INSURGÊNCIAS
E SUL GLOBAL

PROGRAMA

PAULA GUERRA (ORG.)





III ENCONTRO INTERNACIONAL LUSÓFONO

**TODAS AS ARTES | TODOS OS NOMES
ARTES, ANTROPOCENO, INSURGÊNCIAS E SUL
GLOBAL**

PROGRAMA

Paula Guerra (Org.)

III ENCONTRO INTERNACIONAL LUSÓFONO

TODAS AS ARTES | TODOS OS NOMES

PROGRAMA

Paula Guerra (Org.)

Publicado em junho 2023
por Universidade do Porto. Faculdade de Letras
Via Panorâmica, s/n
4150-564, Porto, PORTUGAL
www.lettras.up.pt

Design: Sofia Sousa
Artwork: Esgar Acelerado
ISBN 978-989-9082-69-4

O conteúdo dos textos publicados é da total responsabilidade do(s) seu(s) autor(es), e não reflete necessariamente a opinião dos organizadores desta obra.

©Atribuição CC BY

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. É permitida a distribuição, adaptação e criação de trabalhos a partir dos conteúdos apresentados nos textos publicados nesta obra, desde que devidamente identificada a fonte

COORDENADORES/AS

Paula Guerra, Pedro Costa e Sabrina Sant'anna Parracho

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana Oliveira, Andrea Copeliovitch, Cláudia de Oliveira, Claudia Fontineles, Claudino Ferreira, Cornelia Eckert, Eliska Altmann, Frederico Dinis, Gláucia Villas Bôas, Glória Diógenes, José Machado Pais, José Soares Neves, Josep Pedro, Kadma Marques Rodrigues, Marcelo Sousa Neto, Maria Amélia Bulhões, Maria Lucia Bueno, Olga Magano, Paula Abreu, Ricardo Campos, Sabrina Parracho Sant'anna, Susana Januário e Tatiana Bacal.

COMISSÃO EXECUTIVA

Ana Alves da Silva, Ana Oliveira, Carlos Pinto, Catarina da Silva, Caterina Kuo-Chen, Diego Soares Rebouças, José Soares Neves, Paula Abreu, Paulo Sousa, Pedro Costa, Pedro Quintela, Sandra Pinheiro, Susana Januário, Sofia Sousa, Rodrigo Diogo e Rui Saraiva.

.....

CONTACTOS

Website Encontro: <https://todasartes.eventqualia.net/pt/inicio/>

Website Rede: <https://www.todasartes.pt/>

E-mail: todasartes@gmail.com

Facebook: <https://www.facebook.com/groups/1529584397371585/>

ORGANIZAÇÃO

Centro de Estudos Sociais – Universidade de Coimbra -CES-UC

Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória» - CITCEM

DINÂMIA'CET'-iscte - Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território – ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Faculdade de Letras da Universidade do Porto - FLUP

Instituto de Sociologia – Universidade do Porto - IS-UP

Rede Luso-Afro-Brasileira de Sociologia da Cultura e das Artes - TODAS AS ARTES

Rede Luso-Brasileira de Pesquisadores em Artes Intervenções Urbanas - R.A.I.U

PARCEIROS

Associação Portuguesa de Sociologia – Secção Temática de Arte, Cultura e Comunicação - APS

Eventqualia

Programa de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes - PPGCA-UFF

Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal Fluminense - PPGS – UFF

Reitoria da Universidade do Porto - UP

Santander

SUMÁRIO

INFORMAÇÕES PRÁTICAS	7
PROGRAMA RESUMIDO	10
QUARTA-FEIRA, 21 DE JUNHO DE 2023.....	10
QUINTA-FEIRA, 22 DE JUNHO DE 2023	11
SEXTA-FEIRA, 23 DE JUNHO DE 2023	12
PROGRAMA DETALHADO	15
QUARTA-FEIRA, 21 DE JUNHO DE 2023.....	15
QUINTA-FEIRA, 22 DE JUNHO DE 2023	30
SEXTA-FEIRA, 23 DE JUNHO DE 2023	46

INFORMAÇÕES PRÁTICAS

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

O III Encontro Internacional Todas As Artes | Todos Os Nomes, irá realizar-se na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), entre os dias 21 e 23 de junho de 2023. A FLUP é uma instituição de Ensino Superior (fundada em 1919), dedicada ao ensino e à pesquisa nas áreas das ciências humanas e sociais, sendo que possui 12 unidades dedicadas à investigação e ao desenvolvimento. A FLUP é uma instituição de renome não apenas pela sua extensa oferta de formação académica de alta qualidade, mas também pelo volume e qualidade de produção científica. Destaca-se também a integração e inter-relações com o ambiente envolvente, atuando como um vetor no que diz respeito à promoção e disseminação de conhecimento e no desenvolvimento social, cultural e económico da região e do próprio país. Com mais de 3000 alunos, a FLUP oferece 13 cursos de licenciatura, 28 cursos de mestrado e 11 cursos de doutoramento. Com base numa troca de conhecimentos e competências, os cursos destinam-se ao estímulo da produção de conhecimentos científicos, bem como a proporcionar aos estudantes as competências profissionais necessárias para se inserirem no mercado de trabalho e desenvolverem trabalhos no âmbito do empreendedorismo. O corpo docente da Faculdade é deveras prolífico em produção científica e possui uma experiência internacional significativa nas suas diversas áreas de pesquisa e de ensino. A Biblioteca Central da Faculdade alberga cerca de 300.000 volumes, que se encontram disponíveis no seu catálogo digital, sendo amplamente utilizada pelos alunos, mas inclusive por estudantes de outras faculdades e universidades. Ela ainda fornece bases de dados internacionais especializadas, uma vez que os leitores podem consultar e usufruir de uma ampla gama de publicações eletrónicas e periódicos. Além disso, a Biblioteca digital fornece aos usuários acesso total ao conteúdo das publicações da Faculdade.

Morada: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Via Panorâmica, s/n, 4150564- Porto, PORTUGAL

Número de telefone: (+351) 226 077 105

Website: www.lettras.up.pt



Como chegar à FLUP?

Metro: A estação de metro mais próxima da FLUP é a Casa da Música, a cerca de 10 minutos a pé. Uma vez na superfície da estação, poderá utilizar o autocarro 204 em direção à Foz, e deverá sair na paragem intitulada Junta de Massarelos no Campo Alegre. A Faculdade de Letras localiza-se na Via Panorâmica, próxima ao entroncamento da rodovia. Para mais informações: <http://www.metroporto.pt>

Autocarro: A Faculdade de Letras da Universidade do Porto é servida pelas seguintes linhas de autocarros: 200, 204, 207, 902 e 903. Independentemente do ponto de partida, a paragem do autocarro mais próxima da FLUP é a da Junta de Massarelos no Campo Alegre. Se não possuir bilhete de metro ou de autocarro ('Andante' ou 'Passe'), poderá efetuar a compra de um dentro do transporte. Para mais informações: <http://www.stcp.pt> | <http://www.itinerarium.net>

Carro: A FLUP localiza-se no polo 3 da Universidade do Porto, no entroncamento rodoviário do Campo Alegre. Se vier do Norte ou de Leste, siga pela VCI, em direção a Lisboa (Ponte da Arrábida) e saia na saída Campo Alegre. Se vier de Sul, siga em direção à Ponte da Arrábida e saia na saída do Campo Alegre (primeira saída imediatamente depois da ponte).

Comboio: Se pretender deslocar-se para o Porto de comboio, deve dirigir-se a uma das duas principais estações: Campanhã ou S. Bento. Se utilizar a estação de Campanhã, existem dois tipos de transporte público disponíveis: (1) De metro: apanhe qualquer uma das linhas que passam por Campanhã pois todas elas irão levá-lo à Casa da Música sem ter que mudar de transporte (Para saber como ir da Casa da Música para a FLUP, por favor veja 'Metro' acima).

(2) De autocarro: o autocarro 207 passa por Campanhã e segue em direção à Foz. Este autocarro irá levá-lo para a rua do Campo Alegre, onde terá que sair na paragem de Junta de Massarelos. Se sair em S. Bento existem também 2 meios de transporte público disponíveis: (a) de metro: a estação de metro de S. Bento fica mesmo à porta da estação de comboios, à esquerda. Deverá entrar no metro com destino ao Hospital de S. João e transferir na estação da Trindade para outro metro que passe na Casa da Música. Para saber como chegar à FLUP, por favor veja 'Metro' acima; (b) de autocarro: quando sair da estação de comboios, dirija-se a: (1) Praça da Cordoaria (no extremo superior da Rua dos Clérigos) e apanhe o autocarro 902 ou 903; (2) Praça D. João I e apanhe o autocarro 200 ou 207. Terá que sair na paragem Junta de Massarelos na Rua do Campo Alegre.

PROGRAMA RESUMIDO

QUARTA-FEIRA, 21 DE JUNHO DE 2023

A partir das 08h30 – ACOLHIMENTO E CREDENCIAÇÃO

Sala 104, FLUP

09h00 – 9h15 – SESSÃO DE ABERTURA

Sala Reuniões 1, FLUP

9h15 – 11h00 – SESSÕES PARALELAS

Salas 101, 102, 103, 104, FLUP

9h15 – 11h30 – SESSÃO EXCLUSIVA ONLINE

Sala 104, FLUP

11h00 – 11h15 – COFFEE-BREAK

Jardins Faculdade de Letras da Universidade do Porto

11h15 – 12h15 – SESSÃO PLENÁRIA DE CARLES FEIXA

Sala 101, FLUP

12h15 – 14h00 – ALMOÇO

14h00 – 15h00 – SESSÃO PLENÁRIA DE MONTSERRAT INIESTA

Sala 101, FLUP

15h00 – 16h45 – SESSÕES PARALELAS

Salas 101, 102, 103, 104, FLUP

16h45 – 17h00 – COFFEE-BREAK

Jardins Faculdade de Letras da Universidade do Porto

16h45 – 17h00 – INAUGURAÇÃO DA INSTALAÇÃO “DESCONTINUIDADE (ou A EXPERIÊNCIA ME EXCEDE)”

Átrio da Biblioteca, FLUP, Piso 0

16h45 – 17h00 – INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO ESCAVANDO BELEZA: FICCIONES FUTURISTAS DE MANICURISTAS

Átrio da Biblioteca, FLUP, Piso 0

17h30 – 18h30 – LANÇAMENTO DE LIVROS

Casa Comum, Reitoria da Universidade do Porto

18h30 – 20h00- PAULA GUERRA À CONVERSA COM...MANUEL MOLARINHO + ATUAÇÃO

Casa Comum, Reitoria da Universidade do Porto

QUINTA-FEIRA, 22 DE JUNHO DE 2023

A partir das 08h30 – ACOLHIMENTO E CREDENCIAÇÃO

Sala 104, FLUP

09h30 – 10h30 – SESSÃO PLENÁRIA DE PAULA ABREU

Sala 101, FLUP

10h30 – 10h45 – COFFEE BREAK

Jardins Faculdade de Letras da Universidade do Porto

10h45 – 13h00 – SESSÕES PARALELAS

Salas 101, 102, 103, 104, FLUP

13h00 – 14h00 – ALMOÇO

13h00 –15h00 – SESSÃO PARALELA ONLINE

Sala 104, FLUP | Sessões ONLINE

14h00 – 15h00 – SESSÃO PLENÁRIA DE VOICA PUŞCAŞIU

Sala 101, FLUP

15h00 – 16h45 – SESSÕES PARALELAS

Salas 101, 102, 103, 104, FLUP

16h45 – 17h00 – ABERTURA DA EXPOSIÇÃO “25 DE ABRIL, 50 ANOS MENOS UM.”

Sala 101, FLUP

16h45 – 17h00 – COFFEE-BREAK

Jardins Faculdade de Letras da Universidade do Porto

17h00 – 18h45 – SESSÕES PARALELAS

Salas 101, 102, 103, 104, FLUP

18h45 – 20h30 – SESSÃO EXCLUSIVA ONLINE

Sala virtual (Link Zoom)

SEXTA-FEIRA, 23 DE JUNHO DE 2023

A partir das 08h30 – ACOLHIMENTO E CREDENCIAÇÃO

Sala 104, FLUP

09h00 – 10h00 – SESSÃO PLENÁRIA DE MICHAEL MACDONALD

Sala 101, FLUP

10h00 – 10h15 – COFFEE BREAK

Jardins Faculdade de Letras da Universidade do Porto

10h15 – 11h45 – SESSÕES PARALELAS

Salas 101, 102, 104, FLUP

11h45 – 13h00 – LANÇAMENTO DE LIVRO E ENCENAÇÃO

Sala 102, FLUP

13h00 – 14h00 – ALMOÇO

14h00 – 15h00 – SESSÃO PLENÁRIA DE GABRIELA DO AMARAL

Sala 101, FLUP

15h00 – 16h45 – SESSÕES PARALELAS

Salas 101, 102, 103, 104, FLUP

16h45 – 17h00 – COFFEE-BREAK

Jardins Faculdade de Letras da Universidade do Porto

17h00 – 18h45 – SESSÕES PARALELAS

Salas 101, 104, FLUP

18h45 – 19h00 – SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Sala 101, FLUP



PROGRAMA DETALHADO

QUARTA-FEIRA, 21 DE JUNHO DE 2023

A partir das 08h30 – ACOLHIMENTO E CREDENCIAÇÃO

Sala 104, FLUP

09h00 – 9h15 – SESSÃO DE ABERTURA

Sala Reuniões 1, FLUP

9h15 – 11h00 – SESSÕES PARALELAS

MESA 8 A GOVERNANÇA DA CULTURA E OS SEUS TERRITÓRIOS: POLÍTICAS CULTURAIS E POLÍTICAS URBANAS

Moderador: Tiago MENDES, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Iscte, Portugal

Legislar a orgânica das entidades sob a tutela central da Cultura: evolução do panorama legislativo no período democrático em Portugal

Tiago MENDES Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Iscte, Portugal

Pedro COSTA, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Iscte, Portugal

A cultura reinventando a cidade

Simone AMORIM, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

As assimetrias geográficas no setor do cinema em Portugal: constatações e desafios para as políticas públicas

Pedro COSTA, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

Ricardo V. LOPES, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

Elisabete TOMAZ, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

Rodrigo ALMEIDA, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

Bens comuns e culturais: perspectivas para pensar as dinâmicas e governança urbana

Elisabete TOMAZ, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Iscte, Portugal

Apoios públicos nas artes de espetáculo

Helena Vasques de CARVALHO, Universidade Nova de Lisboa, Instituto de Etnomusicologia, Centro de Estudos em Música e Dança – INET-md, Portugal

Sala 102, FLUP

MESA 9 O(S) VALOR(ES) E UTILIDADE(S) DA ARTE E DA CULTURA: PROBLEMATIZANDO CONCEITOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS

Moderadora: Elisabete TOMAZ, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

Arte, mercado e valor

Amarílis FELIZES, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Iscte, Portugal

Especulando no 'urbano' da arte: deterritorializando a arte na época neoliberal

Andrea PAVONI, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Iscte, Portugal

A experiência estético-musical no museu de arte

Giles TEIXEIRA, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Iscte, Portugal

MASSA. Uma proposta de direção metodológica para a facilitação da transição entre paradigmas: princípios de escala, prática e inclusão

Sofia DIAS, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Iscte, Portugal

Cultura e mobilidade humana: o contexto dos estudos migratórios

Daniel Granada da Silva FERREIRA, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade do Porto, Universidade Aberta de Lisboa, Brasil, Portugal

Sala 103, FLUP

9h15 – 11h30 – SESSÃO EXCLUSIVA ONLINE

MESA 2 ARTIVISMOS, PEDAGOGIA CRÍTICA E MOBILIZAÇÕES SOCIAIS

Moderador: Henrique Grimaldi FIGUEREDO, Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Art-based methodologies and school education: the emancipatory value of the performing arts in the post-pandemic era

Tommaso FARINA, University of Macerata, Italy

O ativismo de Lyz Parayzo: uma análise das táticas de guerrilha trans-artista

GABINA, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

Construção de narrativa, rede de afetos e politicidades em manifestações artivistas underground: resultados de um movimento de inspiração (n)etnográfica sobre produções do coletivo Slam Marginália

Gabriela Cleveston GELAIN, Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

Fernanda Elouise BUDAG, Universidade São Judas Tadeu, Faculdade Paulus de Comunicação, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, Brasil

Artivismo e resistência no contexto das mobilizações sociais: De Bouazizi ao Tensionamento Pós Jornadas de Junho

Felipe Xavier Martins de LIMA, Universidade Nova de Lisboa - NOVA FCSH, Portugal

O ativismo em três postoperas de Philip Glass: Einstein on the Beach, White Raven e Satyagraha

Rita de Cássia Domingues dos SANTOS, Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

From stereotype dis-education to gender equality education through media

Grazia ROMANAZZI, University of Macerata, Italy

The rise of youth and the myth of James Dean

Massimiliano STRAMAGLIA, University of Macerata, Italy

Sala 104, FLUP | Sessões ONLINE

11h00 – 11h15 – COFFEE-BREAK

Jardins Faculdade de Letras da Universidade do Porto

11h15 – 12h15 – SESSÃO PLENÁRIA DE CARLES FEIXA

From Gangland to Transgang: street gangs and street arts

Carles FEIXA, Pompeu Fabra University, Barcelona, Catalonia, Spain

Moderadora: Paula GUERRA, Universidade do Porto, Instituto de Sociologia, CITCEM, CEGOT, DINÂMIA'CET-Iscte - Universidade do Porto, Portugal

El Rey. Diario de un Latin King is the powerful chronicle of three journeys: the journey of César Andrade (aka King Manaba) to his migrant, Inca, king, and prisoner past; the journey of Carles Feixa (aka King Book) to meet the Latin kings and queens of Catalonia and beyond; and the journey of both, in short, to understand the ways of life of that unusual transnational nation that is the Almighty Latin King and Queen Nation. The book is the fruit of multiple conversations over the course of 15 years, from their first meeting in 2005, on the occasion of a raid on a youth hostel in Barcelona, to the present day. A journey through an arduous process of legalisation, cultural projects in search of recognition, the experience of prison, and, finally, freedom. King Manaba's life testimony is complemented by photographs, personal letters, and epilogues signed by compatriots from the Nación King and other surrounding nations.

El Rey. Diario de un Latin King es la impactante crónica de tres viajes: el viaje de César Andrade (aka King Manaba) a su pasado migrante, inca, rey y preso; el viaje de Carles Feixa (aka King Book) al encuentro de los reyes y reinas latinos de Cataluña y más allá; y el viaje de ambos, en suma, a la comprensión de las formas de vida de esa insólita nación transnacional que es la Almighty Latin King and Queen Nation. El libro es el fruto de múltiples conversaciones a lo largo de 15 años, desde el primer encuentro en 2005, con ocasión de una redada en un casal juvenil de Barcelona, hasta el presente. Un viaje a través de un arduo proceso de legalización, proyectos culturales en busca de reconocimiento, la experiencia de la cárcel y, al fin, la libertad. El testimonio de vida de King Manaba se complementa con fotografías y cartas personales, así como epílogos firmados por compatriotas de la Nación King y de otras naciones circundantes.

Carles Feixa é professor de Antropologia Social e docente na Universitat Pompeu Fabra. É doutorado pela Universitat de Barcelona e doutor honoris causa pela Universidad de Manizales (Colômbia). Foi investigador convidado e professor em vários centros académicos internacionais. Especializou-se no estudo das culturas juvenis e realizou trabalho de campo em Espanha e no México. É autor de mais de 50 livros, co-editor da revista Young (Londres/Delhi) e membro do conselho editorial de várias revistas internacionais. Foi conselheiro para a política de juventude das Nações Unidas e vice-presidente do Comité de Investigação sobre a Sociologia da Juventude da Associação Internacional de Sociologia. É atualmente coordenador da Rede de Excelência em Juventude e Sociedade e Investigador Principal do projeto TRANSGANG do Conselho Europeu de Investigação.

Sala 101, FLUP

12h15 – 14h00 – ALMOÇO

14h00 – 15h00 – SESSÃO PLENÁRIA DE MONTSERRAT INIESTA

El purgatorio de un dictador: Crisis, memoria y narrativas iconoclastas

Montserrat INIESTA, Universitat Pompeu Fabra, Catalonia, Spain

Moderador: Pedro COSTA, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Iscte, Portugal

In the autumn of 2005, the Museum of Vilafranca del Penedès (Catalonia, Spain) organised a series of cultural events to commemorate the 30th anniversary of the death of Francisco Franco. These included the exhibition "Listen, Franco! The Purgatory of a Dictator" displayed the sculpted bronze bust of the dictator (part of the museum's collection) and invited citizens to participate freely and "tell" him everything they would have liked to say if they had had the chance. The unusual form of the event and the high level of participation made the exhibition an average success. On the last day, however, a surprising performative experience took place - with the result that the bust was "vandalised," although it would be more accurate to say "re-signified" - which became a source of reflection on the boundaries between the preservation and transmission of cultural heritage, and on the museum as a place for the elaboration of public memory. The case is seen as a catalyst of a latent cultural crisis that exploded after 2008, and as a prefiguration of a new exhibition around another bust of the dictator that took place in Barcelona in 2016.

En otoño de 2005, el museo de Vilafranca del Penedès (Cataluña, España) programó un ciclo de actos culturales para conmemorar el 30 aniversario de la muerte de Francisco Franco. Entre ellos, la exposición "¡Escucha, Franco! El Purgatorio de un Dictador" mostró el busto esculpido en bronce del dictador (perteneciente a la colección del museo), e invitó a los ciudadanos a participar libremente y "decirle" todo lo que les hubiera gustado decir si tuvieran la oportunidad de hacerlo. La forma inusual del evento, el alto nivel de participación hizo que la exposición se convirtiera en un éxito medio. Sin embargo, un último día tuvo lugar una experiencia performativa sorprendente -con el resultado de que el busto fue "vandalizado", aunque quizás sea mejor decir "re-significado"-, que se convirtió en una fuente de reflexión sobre los límites entre la preservación y transmisión del patrimonio cultural, y sobre el museo como lugar para la elaboración de la memoria pública. El caso se toma como catalizador de una crisis cultural latente, que explotó tras 2008, y como prefiguración de una nueva exposición en torno a otro busto del dictador, que tuvo lugar en Barcelona en 2016.

Montserrat Iniesta é uma antropóloga e museóloga catalã. Diretora do Museu das Culturas do Vi de Catalunya. Licenciada em geografia e história, é doutorada em antropologia urbana e em museologia. Coordenou diversos projetos museológicos, com o Museu de l'Aigua. Realizou diferentes estágios em centros museológicos de França, Itália, México e Canadá. Em 2017, foi nomeada diretora d'El Born Centre de Cultura i Memòria.

Sala 101, FLUP

15h00 – 16h45 – SESSÕES PARALELAS

MESA 11 ARTES, CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANIDADES. DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE INVESTIGAÇÃO

Moderadora: Júlia MELLO, Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Artista-pesquisadora: diálogos entre arte e antropologia na prática da etnografia urbana

Marielen BALDISSERA, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Research-based art na 12ª Bienal de Berlim: metodologias estético investigativas em contexto expositivo

Lais Rabello de ANDRADE, Artista Independente, Ateliê Kalli, Portugal, Brasil

A cartografia como método para a pesquisa artística: desclassificando as práticas de pesquisa

Bibiana BRAGAGNOLO, Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Joaquim – O Conde de Ferreira e seu legado: Reinterpretar um passado silenciado através das artes

Nuno COELHO, Universidade de Coimbra, Departamento de Engenharia Informática – DEI, Centro de Estudos Interdisciplinares - CEIS20, Portugal

O processo de criação com a linguagem têxtil: saberes ancorados no fazer e no pensar com as mãos

Vanessa FREITAG, Universidad de Guanajuato, México

Sala 101, FLUP

MESA 7 AS PRÁTICAS ARTÍSTICAS E A CONSTRUÇÃO SIMBÓLICA DOS TERRITÓRIOS: REPRESENTAÇÃO E REPRESENTAÇÕES DOS TERRITÓRIOS E DOS PROCESSOS CRIATIVOS

Moderador: Hugo A. REIS, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Iscte, Portugal

Enquadrar o invisível: Uma leitura de rituais como instrumento de desenho para a construção de narrativas abrangentes

Hugo A. REIS, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Iscte, Portugal

Antônio Frederico LASALVIA, Investigador independente

Lisboa que amanhece: Uma cena musical e urbana em mudança nos anos 1980's

Fabília VALENTE, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Iscte, Portugal

Pedro COSTA, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Iscte, Portugal

Stronger Peripheries: Discutindo a participação cultural a partir das noções de “sul” e “periferias”

Pedro COSTA, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

Ricardo V. LOPES, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

Margarida PERESTRELO, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

Elisabete TOMAZ, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

Desenhar uma investigação: Abordagens criativas à investigação em arquitetura

Henrique ANDRADE, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

Interculturalidade desde o Sul. A colonialidade de poder e a prática da capoeira na Europa

Daniel Granada da Silva FERREIRA, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade do Porto, Universidade Aberta de Lisboa, Brasil, Portugal

Sala 102, FLUP

MESA 3 SONS E POÉTICAS AMPLIFICADAS

Moderadora: Paula GUERRA, Universidade do Porto, Instituto de Sociologia, CITCEM, CEGOT, DINÂMIA'CET-Iscte - Universidade do Porto, Portugal

O sertão eletrônico como arena de des-ocidentalização dos videogames

Thales Eduardo Soares MARTINS, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

No sentido de um pensamento: a criação sonora como amplificador visual

Pablo Menezes NÓBREGA, Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Angélica e Grândola, Vila Morena

Fabíola Fraga NUNES, Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Giuliano de MIRANDA, Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

José Aparecido CIRILO, Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Poetamenos de Augusto de Campos — uma transcrição da Klangfarbenmelodie de Anton von Webern

João QUEIROZ, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

Ana Luiza FERNANDES, Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil

Marta Castello BRANCO, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

O processo criativo musical em movimento

Ícaro Aranguéz SLEIFER, Pesquisador Autônomo, Brasil

Sala 104, FLUP | Sessões ONLINE

16h45 – 17h00 – COFFEE-BREAK

Jardins Faculdade de Letras da Universidade do Porto

16h45-17h00 – INAUGURAÇÃO DA INSTALAÇÃO “DESCONTINUIDADE (ou A EXPERIÊNCIA ME EXCEDE)”

DESCONTINUIDADE (ou A EXPERIÊNCIA ME EXCEDE)

INSTALAÇÃO

BIA PETRUS



TÍTULO DA INTERVENÇÃO

DESCONTINUIDADE
(ou A EXPERIÊNCIA ME EXCEDE)

Áutor **Bataille**, Georges 1897-1962
Título O erotismo / George **Bataille**; tradução de João Bénard da Costa
Língua por
Edição 3a edição
Local Lisboa
Editor Antígona
Ano 1988
Descrição física 243 p.; il.; 24 cm
Assunto Erotismo
CDU 176
Outro(s) autor(es) Costa, João Bénard da 1935-2009

@ Bia Petrus

"A VIDA ANSIOSA E A VIDA INTENSA. A ATIVIDADE ENCADEADA E O DESENCADEAMENTO". Abordagens em torno da relação da experiência e do discurso sobre os livros por esse desencadeamento.

ENTRADA LIVRE.

Bia Petrus é arquiteta pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, mestre em Artes Visuais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e doutoranda do curso de Educação Artística da Faculdade das Belas Artes do Porto. Iniciou seu percurso nas artes realizando obras em vídeo, fotografia, instalações e performance. Conquistou o Prêmio Brasil-Amanhã do Museu da Pampulha. A partir daí sua produção se relaciona com a cidade através da criação de espaços coletivos, transdisciplinares e abertos para o território onde se situam. Formas transversais de ensinar-aprender estabeleceram-se em relações com coletivos, grupos de estudos e jovens artistas. Sua grande motivação passa a ser a transversalidade da educação com os campos político e artístico. Alterna sua presença entre espaços formais e informais de ensino. Foi professora colabora da Escola Sem Sítio (RJ) e criou grupos de estudos dirigidos à jovens artistas da periferia da cidade como o Arte Socialmente Implicada.

Átrio da Biblioteca, FLUP, Piso 0

16h45 – 17h00 – INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO ESCAVANDO BELEZA: FICCIONES FUTURISTAS DE MANICURISTAS

ESCAVANDO BELEZA: FICCIONES FUTURISTAS DE MANICURISTAS

CALIENTE NAILS

ISADORA BORGES SÁ

ALÍCIA MEDEIROS



@<https://ciaexcessos.com.br/hilda-de-paulo/obras/o-que-vem-depois-da-esperanca/>

É um projeto artístico de imaginação radical que se debruça sobre o ofício das manicures enquanto prática histórica de resistência política e coletiva sustentado por e para mulheres migrantes. A partir de esculturas, narrativas e documentação diversa, as artistas fabulam criticamente possíveis entendimentos face ao ofício das manicures, a sua memória e o seu legado de modo a estabelecer um diálogo político futurista

Isadora Borges Sá é imigrante venezuelana, formada em Comunicação pela Universidad Santa Maria (Caracas- Venezuela) com especialização em Comunicação Organizacional e Marketing Digital. Trabalha nas áreas criativas desde 2012 como criadora e produtora. A partir de 2019 desenvolve na cidade do Porto o seu projeto artístico titulado 'Caliente', pelo qual procura explorar através da nail art, temáticas como empoderamento, gênero e ancestralidade, buscando questionar a hegemonia nas áreas da beleza e estética. É cofundadora do espaço Casa Fúria. <https://www.instagram.com/calientenails/>

Alícia Medeiros é imigrante brasileira, arquiteta, artista e pesquisadora independente. Trabalha ao nível dos media móveis e da caminhada como prática/performance artística desde 2010, intensificando o trabalho nesta área desde 2013. As suas áreas de interesse são arte, urbanismo e dinâmicas de poder em espaços coletivos. É mestre em Arte e Design para o Espaço Público pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e Doutora em Artes Plásticas pela mesma instituição, com a tese "Walking for it - Caminhar como uma prática artística nas cidades das mídias móveis: uma resistência poética à violência de gênero". É co-fundadora do coletivo MAAD e trabalha como nail artist há um ano. <https://aliciamedeiros.cargo.site>

ENTRADA LIVRE. Exposição integrada no III Seminário Internacional | TODAS AS ARTES | TODOS OS NOMES. Mas detalhes: <https://todasartes.eventqualia.net/pt/inicio/>

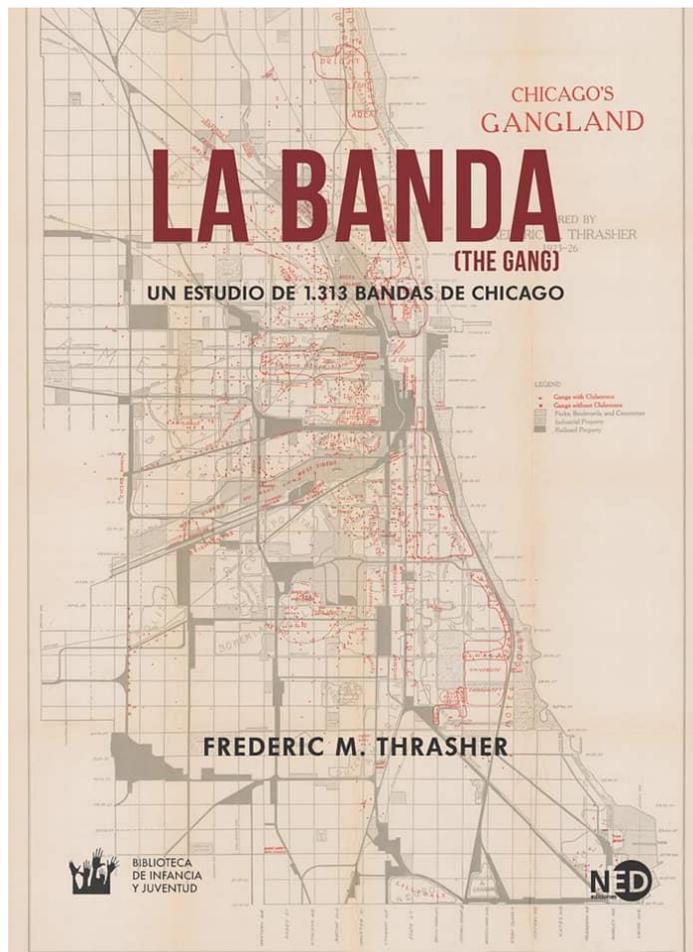
Átrio da Biblioteca, FLUP, Piso 0

17h30 – 18h30 – LANÇAMENTO DE LIVROS

LA BANDA

Carles FEIXA, Pompeu Fabra University, Barcelona, Catalonia, Spain

Quase um século após a sua publicação original (1927), *The Gang*, o colossal estudo sociológico com que Frederic Thrasher radiografou os mais de 1000 gangs das ruas de Chicago nos anos 1920, é publicado pela primeira vez em espanhol. O volume de 650 páginas é uma tradução de María Oliver e Carles Feixa, do grupo de investigação TRANSGANG da Universidade Pompeu Fabra de Barcelona, a partir da segunda edição (1936). Inclui também um estudo introdutório de Carles Feixa, Dennis Rodgers, José Antonio Pérez-Islas e María Oliver.



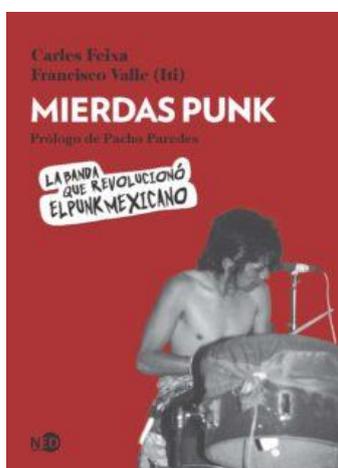
ENTRADA LIVRE. Apresentação Integrada no III Seminário Internacional | TODAS AS ARTES | TODOS OS NOMES. Mas detalhes: <https://todasartes.eventqualia.net/pt/inicio/>

Casa Comum, Reitoria da Universidade do Porto

LAS MIERDAS PUNK

Carles FEIXA, Pompeu Fabra University, Barcelona, Catalonia, Spain

Francisco Valle, um jovem anónimo da enorme cidade-dormitório mexicana - Ciudad Neza -, personificava tudo o que se pode ser quando se é jovem. Chamavam-lhe El Baco, El Greñas, Dios, ou simplesmente El Iti (E.T., em inglês). Tal era a fúria de Iti, para quem até os sábados eram uma treta, que quis contrariar o seu destino. Em 1982, nasceram os Mierdas Punk, uma banda antissistema unida pelo ódio à polícia, ao lixo das suas vidas e à condenação social. Com a cultura e a música como arma de ruído e gritos, esta banda disputou o seu destino com os deuses, sabendo que iria falhar. El Iti morreu em 2001, mas a sua raiva e a sua revolta são o testemunho de um episódio da história social do México do século XX, desde a revolução de 1910 e o movimento Cristero até ao massacre de 1968, ao No Future dos anos 1980 e ao terramoto de 1985. O antropólogo Carles Feixa escreve esta poderosa história de vida com base nos seus encontros com Iti na década de 1990.



ENTRADA LIVRE. Apresentação Integrada no III Seminário Internacional | TODAS AS ARTES | TODOS OS NOMES. Mas detalhes: <https://todasartes.eventqualia.net/pt/inicio/>

Casa Comum, Reitoria da Universidade do Porto

18h30 – 20h00- PAULA GUERRA À CONVERSA COM...MANUEL MOLARINHO + ATUAÇÃO

Paula Guerra à conversa com...Manuel Molarinho



“Há um Quarto Escuro em Cedofeita que é um ponto de encontro de músicos. Há um Quarto Escuro em Cedofeita que é um ponto de encontro de músicos Todos os caminhos vão dar à Travessa de Cedofeita. Diríamos o mesmo de outro ponto qualquer do globo se nesse sítio existisse também uma centralidade definida por algo que justificasse a sua relevância. Mas para um grupo de músicos do cenário underground nacional, quase todos com muita rodagem na estrada, esta primeira afirmação é uma verdade absoluta. (...) Este espaço de reunião de músicos — mais recente — tem base na Baixa e vai crescendo à medida que a criatividade se materializa em mais um produto acabado, iniciado numa sala de ensaios que também é estúdio de gravação, onde o limite não é definido pela sonoridade praticada. O ponto de encontro é feito no último andar de um prédio à entrada desta artéria que vai dar à rua com o mesmo nome. Chama-se Quarto Escuro e é a casa dos Baleia Baleia Baleia, O Manipulador, Conferência Inferno e Daniel Catarino. Estes nomes têm dois pontos em comum: todos saíram de outras zonas do país para escolheram o Porto como base para se estabelecerem e entre 2018 e 2019 lançaram discos que lhes renderam muita estrada.”
<https://www.publico.pt/2020/02/19/culturaipsilon/noticia/ha-quarto-escuro-cedofeita-ponto-encontro-musicos-1903659>

Manuel Molarinho nasceu em Lisboa e vive actualmente no Porto. Em 2001 iniciou o seu percurso artístico centrado na música, sobretudo enquanto compositor e baixista (actualmente em O Manipulador, Baleia Baleia Baleia, Burgueses Famintos e Daniel Catarino). Tem centrado parte da sua carreira na exploração não convencional do som do baixo e do seu potencial textural, melódico e percursivo, para transformá-lo num instrumento total. Tem mais de 20 álbuns gravados e cerca de 1000 concertos, incluindo tours europeias regulares e uma asiática e 6 dos seus projectos foram considerados Novos Talentos Fnac. Paralelamente fez bandas sonoras para vídeo e teatro e desde 2014 tem trabalhado regularmente na organização e curadoria de eventos, entre os quais o festival itinerante de músicos a solo UM AO MOLHE, ZigurFest, Aveiroshima2027 e é um fundadores da editora/coletivo portuense Saliva Diva..

Casa Comum, Reitoria da Universidade do Porto

A partir das 08h30 – ACOLHIMENTO E CREDENCIAÇÃO

Sala 104, FLUP

09h30 – 10h30 – SESSÃO PLENÁRIA DE PAULA ABREU

Das práticas culturais aos seus praticantes: em busca da pluralidade de valores associados às artes e à cultura

Paula ABREU, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e Centro de Estudos Sociais, Coimbra, Portugal

Moderador: Pedro COSTA, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Iscte, Portugal

De acordo com o último Inquérito às Práticas Culturais dos Portugueses (Pais et al., 2020) ficamos a saber, entre muitas outras coisas, que em Portugal é mais provável que as pessoas participem em festivais e festas locais do que em concertos de música ao vivo, ou em espetáculos de teatro, de circo, concertos de música clássica, espetáculos de dança, de ballet/ dança clássica ou ópera. Conhecemos alguns dos motivos dos que afirmam não participar em eventos desta natureza – a falta de tempo, a falta de interesse, o preço elevado, entre outros. E conhecemos também os perfis sociais que estão associados à maior ou menor probabilidade destas práticas ocorrerem. Mas, de facto, continuamos a conhecer muito pouco sobre a importância (ou o valor) que as pessoas (os grupos ou as comunidades) atribuem a estas (ou outras) atividades culturais, ou sobre os motivos/ razões que justificam a maior ou menor importância (os princípios de valoração) que lhes conferem. Avançar nesse sentido significa assumir que não são apenas as instituições (culturais, políticas e académicas) que definem os valores culturais, mas que também os grupos e as comunidades desenvolvem as suas conceções de cultura e os seus valores culturais; bem como mudar os pressupostos de compreensão das formas como os atores sociais atribuem valor e avaliam as práticas culturais – de uma conceção vertical de valoração e legitimação para uma conceção horizontal capaz de dar conta dos processos de reconhecimento de valores culturais. Apoiada nas abordagens pragmatistas desenvolvidas por vários autores franceses – Boltanski e Thévenot (1991), Thévenot (2006), Hennion (2001; 2004; 2015) e Heinich (2017, 2020) – e inspirada pela dados da pesquisa empírica desenvolvida no âmbito do projeto UNCHARTED – Understanding, Capturing and Fostering the Societal Value of Culture, proponho discutir: i) como diferentes tipos de atores sociais desenvolvem ligações e apegos (attachements, nas palavras de Hennion) com diversos objetos e atividades culturais; como através dessas ligações/apegos expressam diferentes formas e princípios de valoração; como lidam com hierarquias culturais mais ou menos instituídas; bem como as tensões e os conflitos que podem emergir de valorações assentes em diferentes princípios de valor ou grandeza.

According to the last Survey on Cultural Practices of the Portuguese (Pais et al., 2020), we learn, among many other things, that in Portugal, people are more likely to attend local festivals and parties than live music concerts, theatre, circuses, classical music concerts, dance, ballet/classical dance or opera shows. We know some reasons for those who claim to refrain from participating in events of this nature - lack of time, lack of interest, and high price, among others. And we also know the social profiles associated with the greater or lesser probability of these practices occurring. But, in fact, we still know very little about the importance (or value) that people (groups or communities) attribute to these (or other) cultural activities or about the motives/reasons that justify the greater or lesser importance (the principles of valuation) they give to them. Moving in this direction means assuming that it is not only institutions (cultural, political, and academic) that define cultural values but also that groups and communities develop their conceptions of culture and their cultural values, as well as changing the assumptions for understanding how social actors attribute value to and evaluate cultural practices - from a vertical conception of valuation and legitimation to a horizontal concept able to account for the processes of recognition of cultural values. Supported by the pragmatist approaches developed by several French authors - Boltanski and Thévenot (1991), Thévenot (2006), Hennion (2001; 2004; 2015), and Heinrich (2017, 2020) - and inspired by the empirical research data developed within the UNCHARTED project - Understanding, Capturing and Fostering the Societal Value of Culture, I propose to discuss: (i) how different types of social actors develop connections and attachments (attachments, in Hennion's words) with various cultural objects and activities; how through these connections/attachments they express different forms and principles of valuation; how they deal with more or less instituted cultural hierarchies; as well as the tensions and conflicts that may emerge from valuations based on different principles of value or magnitude.

Paula Abreu. Doutorada em Sociologia, Professora Auxiliar da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC). Co-coordenadora do programa doutoral Discursos: Cultura, História e Sociedade (CES/FEUC/FLUC). Investigadora do Centro de Estudos Sociais na linha Culturas Urbanas, Sociabilidades e Participação. Membro das equipas de investigação dos projetos "UNCHARTED - Understanding, Capturing and Fostering the Societal Value of Culture" (2020-2024) e IN SITU - Place-based innovation of cultural and creative industries in non-urban areas (2022-2026). Com investigação desenvolvida no domínio das práticas e dos públicos da cultura desde a década de 1990 e trabalhos recentes associados ao último Estudo sobre práticas de participação cultural no Município de Coimbra (Peixoto et al., 2020) e ao projeto Uncharted : Report on the grammars of valuation and evaluation in cultural practices of consumption (Dedieu et al., 2022).

Sala 101, FLUP

10h30 – 10h45 – COFFEE BREAK

Jardins Faculdade de Letras da Universidade do Porto

10h45 – 13h00 – SESSÕES PARALELAS

MESA 10 TURISMO CULTURAL E CRIATIVO: ENTRE AS NOVAS MOBILIDADES GLOBAIS E UMA FRUIÇÃO CULTURAL SUSTENTÁVEL

Moderadoras: Ana Rita CRUZ, Universidade do Algarve, Faculdade de Economia, Centro de Investigação em Turismo, Sustentabilidade e Bem-estar – CinTurs, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal & Maria Assunção GATO, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

«Samba de uma nota só»? Turismo cultural num destino de sol e praia

Ana Rita CRUZ, Universidade do Algarve, Faculdade de Economia, Centro de Investigação em Turismo, Sustentabilidade e Bem-estar – CinTurs e Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

O desenvolvimento do turismo criativo em rede e a experiência da Rede Nacional de Experiências e Turismo Criativo – RECRIA

Larissa ALMEIDA, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

Dinâmicas artísticas e culturais no património religioso do Alentejo

Rolando VOLZONE, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Iscte, Portugal

Faces em monumentos do Vale do Varosa: Estratégia de revivificação do património cultural edificado Alexandra Falcão, Museu de Lamego, Rede de Monumentos do Vale de Varosa, Portugal

João Vaz ESTÊVÃO, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Iscte, Universidade de Aveiro, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Sala 101, FLUP

MESA 16 MULHERES ARTISTAS ENTRE VISIBILIDADES E INVISIBILIDADES

Moderadora: Susana JANUÁRIO, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Lygia Clark e Helena Almeida a propositora e a artista

Flavia Jakemiu Araújo BORTOLON, Universidade Nova de Lisboa e Universidade Federal do Paraná, Brasil, Portugal

Cada mulher, uma artista: Salette Tavares

Sandra Guerreiro DIAS, Universidade de Coimbra, Centro de Literatura Portuguesa - CLP, Portugal

«Senti, desde menina, uma estranhada predisposição artística»: mulheres pintoras e músicas em Portugal na transição do século XIX para o século XX

Sónia DUARTE, Universidade Nova de Lisboa, Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa – ARTIS, Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical – CESEM, Portugal

Georreferências socioestéticas e crítico-decoloniais (do feminino) na obra de Yinka Shonibare

Maria de Fátima LAMBERT, Centro de Investigação e Inovação em Educação – InED, Escola Superior de Educação – ESE - P.Porto, Portugal

Artistas pesquisadoras e o giro performativo nas artes da cena em Cuiabá (Brasil)

Thereza Helena de Souza NUNES, Universidade Federal do Estado de Mato Grosso, Brasil

Bibiana BRAGAGNOLO, Universidade Federal do Estado de Mato Grosso, Brasil

Sala 102, FLUP

MESA 14 A ESTRUTURAÇÃO DOS MUNDOS DA ARTE NOS SEUS TERRITÓRIOS: MEIOS CRIATIVOS, CENAS E ECOSISTEMAS CULTURAIS

Moderador: Pedro COSTA, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Iscte, Portugal

Resiliência e tenacidade cultural em duas cidades de pequena dimensão em Portugal

Hugo A. REIS, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

Uma oportunidade perdida para salvar um bairro cultural? O rescaldo pós-pandemia no Bairro Alto em Lisboa

Pedro COSTA, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

Interferências: Culturas urbanas emergentes

António Brito GUTERRES, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Iscte, Portugal

Estilos de vida híbridos e outras cenas entre turistas, nómadas digitais e urbanitas resilientes

Maria Assunção GATO, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

A performatividade da memória em espaços religiosos através da representação sonora e visual em performances site-specific

Frederico DINIS, Universidade Católica Portuguesa, Research Centre for Theology and Religious Studies - CITER, Portugal

Sala 103, FLUP

PAINEL 1 HISTÓRIA, MOVIMENTOS SOCIAIS E CULTURAS POPULARES

Moderadora: Cláudia FONTINELLES, Universidade Federal Piauí, Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

Coordenadora: Paula GUERRA, Universidade do Porto, Instituto de Sociologia, CITCEM, CEGOT, DINÂMIA'CET-Iscte - Universidade do Porto, Portugal

Materiais inflamáveis: culturas de resistência, média alternativos e fanzines (1982-2021)

Paula GUERRA, Universidade do Porto, Instituto de Sociologia, CITCEM, CEGOT, DINÂMIA'CET-Iscte - Universidade do Porto, Portugal

O temor às mordidas: literatura e história em tempos de autoritarismo no Brasil

Cláudia da Silva FONTINELES, Universidade Federal do Piauí, Brasil

Idade Média e os usos políticos da história no Brasil contemporâneo: uma análise do projeto supremacista da empresa Brasil Paralelo

João Paulo CHARRONE, Universidade Federal do Piauí, Brasil

Quando a negligência e a ignorância correm parelha com a miséria? A mortalidade infantil no Piauí (1930-1945)

Joseanne MARINHO, Universidade Estadual do Piauí, Universidade Federal do Piauí, Brasil

FESTAS DO POVO: significação histórica de festas populares em bairros de periferias do Nordeste do Brasil

Marcelo de Sousa NETO, Universidade Estadual do Piauí, Pós-graduação em História do Brasil, Universidade Federal do Piauí, Brasil

Entre escritas e críticas: intelectualidade e história da literatura na obra de O. G. Rego de Carvalho

Pedro Pio Fontineles FILHO, Universidade Federal do Piauí, Universidade Estadual do Piauí, Brasil

Sala 104, FLUP | Sessões ONLINE

13h00 – 14h00 – ALMOÇO

13h00 –15h00 – SESSÃO PARALELA ONLINE

MESA 1 CORPO, IMAGENS E PODER

Moderadora: Júlia MELLO, Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Flávio de Carvalho e a roupa do homem do futuro

Vitor Tadeu Dirami BERRIEL, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

O conceito de “corpo-mundo”: Um manifesto sensorial para desacelerar o tempo

Cecília de Lima TEIXEIRA, Instituto de Etnomusicologia, Centro de Estudos em Música e Dança, Brasil, Portugal

Engrenagens contrariadas: Três pontos de inflexão entre imagem e poder no século XXI

Bernardo Carvalho OLIVEIRA, Universidad Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Brasil

Luís FLORES, Universidade de Minas Gerais, Brasil

Histórias inacabadas: narrativas de mulheres

Elizângela PINHEIRO, Universidade de Brasília, Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória» - CITCEM, Brasil, Portugal

Paula GUERRA, Universidade do Porto, Instituto de Sociologia, CITCEM, CEGOT, DINÂMIA'CET-Iscte – Universidade do Porto, Portugal

Sala 104, FLUP | Sessões ONLINE

14h00 – 15h00 – SESSÃO PLENÁRIA VOICA PUȘCAȘIU

This Is Where I Draw the Line. Creative Takeovers of Public Space and Offending Monuments

Voica PUȘCAȘIU, “Babeș-Bolyai” University, Cluj-Napoca, Romania

Moderadora: Paula GUERRA, Universidade do Porto, Instituto de Sociologia, CITCEM, CEGOT, DINÂMIA'CET-Iscte - Universidade do Porto, Portugal

Public spaces are battlegrounds. This is nothing new even though we might feel a renewed interest in this matter in the wake of the BLM, #MeToo, and anti-colonialist movements of recent years. Using Lefebvre’s Right to the City as a starting point, this presentation documents and analyzes the art of a creative protest. Taking into account its many forms, most of which might otherwise fall under the term „vandalism”, it showcases these examples as legitimate takeover strategies of anger and revolt; as visual expressions that scream for visibility, but can also be considered therapeutic. Observing the violent interventions on monuments we have to ask ourselves: how come these apparently subversive messages have become more relatable than the state-sanctioned narrative? How does a lieu de mémoire fail and what can we learn from this process? In this sense, we will compare and contrast the legacy of attitudes regarding monuments in the former Eastern Bloc to what is currently happening in the Global South as we look for patterns. Thus, hopefully, this larger discussion can provide arguments for generating better public art policies that push toward artworks that are relevant instead of offensive or – perhaps just as bad – plainly boring.

Os espaços públicos são campos de batalha. Isto não é nada de novo, embora possamos sentir um interesse renovado nesta matéria na sequência dos movimentos BLM, #MeToo e anti-colonialistas dos últimos anos. Usando o livro Direito à Cidade do Lefebvre como ponto de partida, esta apresentação documenta e analisa a arte de um protesto criativo. Tendo em conta as suas múltiplas formas, a maioria das quais poderia ser classificada como "vandalismo", apresenta estes exemplos como estratégias legítimas de tomada de controlo da raiva e da revolta; como expressões visuais que gritam por visibilidade, mas que também podem ser consideradas terapêuticas. Ao observar as intervenções violentas em monumentos, temos de nos perguntar: como é que estas mensagens aparentemente subversivas se tornaram mais compreensíveis do que a narrativa preconizada pelo Estado? Como é que um lieu de mémoire falha e o que podemos aprender com isso? Neste sentido, iremos comparar e contrastar o legado das atitudes em relação aos monumentos no antigo Bloco de Leste com o que está a acontecer actualmente no Sul Global. Assim, esperamos que esta discussão mais alargada possa fornecer argumentos para a criação de melhores políticas de arte pública que promovam obras de arte que sejam relevantes em vez de ofensivas ou - talvez igualmente mau - simplesmente aborrecidas.

Voica Pușcașiu, is a lecturer in Modern and Contemporary Art History at the “Babeș-Bolyai” University in Cluj-Napoca. Her research is focused on art in public spaces, both commissioned and unsanctioned for which she applies sociological methods as she

tries to establish how narratives are constructed and how viewers connect to artworks. This interest is doubled by that in the Digital Humanities as she is working with cartography and data visualization tools to open up new paths of interpreting and teaching Art History.

Sala 101, FLUP

15h00 – 16h45 – SESSÕES PARALELAS

MESA 12 ARTE, ARQUITETURA E ESPAÇO PÚBLICO: PROCESSOS, DINÂMICAS, IMPACTOS

Moderador: Ricardo V. LOPES, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

Performance city: Arte e arquitetura na construção de espaço público. A interdisciplinaridade na prática de muf architecture/art

Cláudia ANTUNES, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

Processo(s) da arte pública e da cultura visual em curso

Paula ANDRÉ, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

Os festivais de arte(s) e a revitalização da cidade de Lisboa [1998-2020]

João CONCHA, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

A relação de (entre) jovens lusófonos com o espaço público a partir de práticas artísticas

Thaís IVO, Universidade de Aveiro, Portugal

Daniele Ornaghi SANT'ANNA, Universidade Federal de Itajubá, Brasil

José Carlos MOTA, Universidade de Aveiro, Portugal

Sala 101, FLUP

MESA 26 REPTOS DA ARTE SOCIALMENTE IMPLICADA

Moderadora: Rita RIBEIRO, Universidade do Minho, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Portugal

Arte pós-humana: artifício e subversão das classificações contemporâneas

Rita RIBEIRO, Universidade do Minho, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade – CECS, Portugal

Bruma: a banda desenhada como resistência feminina

Letícia SIMÕES, Universidade do Porto, Portugal

A arte ecológica em Portugal: arte ativismo e políticas culturais sob a perspetiva teórica e política dos estudos culturais

Tatiana Lopes VARGAS, Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais, Portugal

The name of G.O.D.: Generative Ominous Dataset

Pedro Alves da VEIGA, Universidade Aberta, Centro de Investigação em Artes e Comunicação - CIAC, Portugal

Práticas do encontro: a relação da educação escolar de Londrina/PR e a sensibilidade das artes através do Programa Municipal de Incentivo à cultura (PROMIC)

Bruna Ester Gomes YAMASHITA, Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Sandra Regina Ferreira de OLIVEIRA, Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Sala 102, FLUP

MESA 17 SONS, IMAGENS, CORPOS E LUGARES

Moderador: Paulo Rodrigues JÚNIOR, Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal, Brasil

Malerie Marder, Julia SH e Marie Hald: a foto(grafia) do outro, (foto)grafias de corpos

Paulo Alexandre e CASTRO, Universidade de Coimbra, Instituto de Estudos Filosóficos – IEF, Portugal

Female independent musicians' platformed audiovisualities on online strategies

Belisa Zoehler GIORGIS, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, Università degli Studi di Milano, Brasil, Itália

Tiago Ricciardi Correa LOPES, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, Brasil

A teia de acolhimento melancólico no lofi hip hop

Sidarta LANDARINI, Universidade Federal de Rio de Janeiro, Pós-graduação em Sociologia e Antropologia – PPGSA, Brasil

Abalando as convenções: a cena LGBTQIAPN+ em volta do Miss Brasil Gay (1992-2011)

Paulo de Oliveira Rodrigues JÚNIOR, Universidade do Porto, Portugal

Brasilcore: o vestir da diversidade brasileira

Bruna Costa NOGUEIRA, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade do Minho, Brasil, Portugal

Sala 103, FLUP

PAINEL 2 CORPO, GÉNERO E SUBJETIVIDADE: PRÁTICAS ARTÍSTICAS SOB PERSPETIVAS TEÓRICAS

Moderadora: Júlia MELLO, Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Coordenadora: Cláudia de OLIVEIRA, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Belas Artes, Escola de Belas Artes, Brasil

Angelina Agostini: Nu Masculino de Costas (1912)

Cláudia de OLIVEIRA, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Belas Artes, Escola de Belas Artes, Brasil

O corpo feminino em diálogo com a esfera pública no 8º Salão Bienal do Mar: subjetividade, política e paisagem no trabalho Plus Ultra de Oriana Duarte

Júlia MELLO, Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

José CIRILLO, Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

No crepúsculo do semi-mundo: musas e modelos, o corpo nu e o erotismo na arte (XIX - XX)

Sarah Borges LUNA, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Female gaze: o corpo masculino enquanto estratégia

Gabriela Massote LIMA, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes, Brasil

A gendered state of -jazz- art in Portuguese contemporary history

Deniz ILBI, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Sala 104, FLUP | Sessões ONLINE

16h45 – 17h00 – ABERTURA DA EXPOSIÇÃO “25 DE ABRIL, 50 ANOS MENOS UM.”

25 de abril, 50 anos menos um.

Exposição de cartazes

Estudantes do 3º ano do Curso de Artes Visuais e Tecnologias Artísticas

Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto

Organizadoras: Susana Januário, Instituto de Sociologia da Universidade do Porto, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, Portugal & Susana Lopes, Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, Centro de Investigação e Inovação em Educação, Portugal

Criações de: Alice Dalston, Ana Beatriz Ministro, Ana Rita Cruz, Ana Sofia Teixeira, Andreia Rodrigues, Bárbara Mota, Beatriz Couto, Carla Inês Pinto, Carolina Coelho, Débora Mota, Francisca Mendes, Guilherme Pinto, Inês Borges, Inês Gomes, Inês Ribeiro, Isabel Gonçalves, Joana Machado, João Miguel Pais, Maria João Oliveira, Marta Oliveira, Rafael Fernandes, Sara Rodrigues, Sónia Oliveira, Telma Arteiro, Teresa Rodrigues.

A propósito do entendimento sobre a pertinência da transversalidade na construção de conhecimento e, sobretudo, da importância da reflexividade como dimensão necessária para a construção conscientizante do processo de aprendizagem, procurou-se retomar, no presente ano letivo, uma experiência pedagógica assente na articulação de duas unidades curriculares da licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias Artísticas da Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto. O desafio lançado pelas docentes das UCs de Ilustração e Sociologia da Arte consistiu na representação criativa (ilustração) sob o mote alusivo à celebração dos “50 anos menos um” da revolução democrática de 25 de abril de 1974. Procurou-se incentivar processos de pesquisa, de reinterpretação e de produção de significado, por forma a potenciar-se a inter-relação entre o fazer criativo e a construção de conhecimento.

Sob o mote da relação entre a arte e a intervenção política ou de carácter mais ativista, em que se, num primeiro momento, a realidade, na pluralidade das suas dimensões, serve de mote para o exercício criativo, num segundo, é (re)criada. As questões inspiradoras da construção criativa e de conhecimento são reais, comunicantes e reivindicativas de valores e de direitos que a revolução de abril asseverou. Nesse sentido, o desafio proposto aos estudantes foi o de pensar a revolução democrática – como evento radical de mudança, transição e, sobretudo, como auspício dos valores fundamentais e dos direitos constitucionais da democracia – e refletir sobre o que é abril hoje. Em questão estaria “o antes, o depois e o agora”, os valores que sustentaram, os que prevaleceram, numa perspetiva de cumprimento, consistência e resistência – “o que (de) abril (se) cumpriu?”.

A tangibilidade da construção reflexiva – equacionada no âmbito de sentido da Ilustração – assume o cartaz como suporte, tendo em conta a sua potencialidade comunicacional, estética e política. E na revolução de 25 de abril de 1974, o cartaz substancializa uma dimensão simbólica significativa, uma vez tendo sido amplamente utilizado como meio de comunicação primordial para a sustentação dos valores da revolução e para a consolidação da democracia – enquanto força coletiva – e, por tal, vir a constituir elemento de reconstituição indelével da história da nossa democracia.

Procurou-se que a ilustração, enquanto linguagem visual, fosse usada para descrever ou representar sem censura as reflexões, as experiências e os conhecimentos procurados pelos estudantes em fontes escritas, nomeadamente em documentos jornalísticos, em narrativas de ficção, de teor funcional e técnico, em letras musicais e em obras de artistas. Neste contexto, foram analisados dispositivos da imprensa da época quer ao nível do conteúdo, quer ao nível gráfico e composicional das páginas dos jornais, das revistas, das capas dos livros e discos, quer ao nível da ilustração, considerada durante muito tempo uma arte menor e que, talvez por esse facto, tenha servido em tantos momentos de canal de disseminação de ideias contra a opressão.

Nesta proposta, o ilustrador foi, de certa forma, também o escritor que re“escreve” uma história de liberdade, mobilizando para o efeito, os princípios do cartoon sempre atento à atualidade, à realidade social e aos seus protagonistas, da caricatura ou da ilustração de imprensa. São, portanto, propostas que, através da sátira, do humor, da ironia, da alegoria, da metáfora, dos paradoxos, eufemismos, hipérbolos e antíteses nos ajudam a conhecer e a sentir a importância desta reflexão, transformada aqui em expressão pessoal.

Esta mostra constitui, assim, um primeiro ponto de chegada de um exercício pedagógico-cognitivo transdisciplinar que se propunha como desafio para uma construção de uma narrativa visual sobre a realidade social sociologicamente perspectivada. É nesse sentido que se construíram discursos visuais em torno da revolução e do processo de democratização (MFA, PREC), da democracia e dos princípios democráticos per se – igualdade, liberdade, direitos humanos e civis – ou contextualmente inscritos em temáticas de maior especificidade, como a igualdade de género, direitos das mulheres, direito à autodeterminação de identidades de género e liberdade sexual, liberdade artística e o papel da arte – música, artes visuais, poesia, literatura – na revolução, liberdade de expressão, o direito à habitação, o direito à manifestação, a resistência, o ativismo, a criatividade e sonho, a democratização da educação, direitos e expressão livre da juventude.

E no prenúncio de celebração dos 50 anos da revolução democrática de 25 de abril, a acontecer no próximo ano, pensamos que faz sentido comemorar a revolução neste “menos um”, mas com a convicção de que a celebração da democracia far-se-á todos os dias.

ENTRADA LIVRE. Apresentação Integrada no III Seminário Internacional | TODAS AS ARTES | TODOS OS NOMES. Mas detalhes: <https://todasartes.eventqualia.net/pt/inicio/>

Sala 101, FLUP

16h45 – 17h00 – COFFEE-BREAK

17h00 – 18h45 – SESSÕES PARALELAS

MESA 18 ECOSISTEMAS CULTURAIS-CRIATIVOS, ATIVISMOS; ARTIVISMOS E UTOPIAS

Moderadora: Paula GUERRA, Universidade do Porto, Instituto de Sociologia, CITCEM, CEGOT, DINÂMIA'CET-Iscte - Universidade do Porto, Portugal

Cultural Ecosystem – promising approach for analyzing culture or ‘just another black box concept’?

Robin KUCHAR, Leuphana University of Lüneburg, Germany

“OTAN NO, BASES FUERA”: antimilitarist movement, pacifism and environmentalism in Madrid during the 1980s

Blanca ALGABA Pérez, Universidad Complutense de Madrid, Espanha

Além do corpo. O lugar de imanência artística e artista de Luciana Magno

Paula GUERRA, Universidade do Porto, Instituto de Sociologia, CITCEM, CEGOT, DINÂMIA'CET-Iscte - Universidade do Porto, Portugal

Sofia SOUSA, Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, Portugal

The power of visual activism: Subvertising and creative resistance in the #BanFossilAds campaign

Inés Leal RICO, Universidade de Alicante, Espanha

Paula GUERRA, Universidade do Porto, Instituto de Sociologia, CITCEM, CEGOT, DINÂMIA'CET-Iscte - Universidade do Porto, Portugal

Sopa Molotov: arte, ativismo e comida como resistência

Diego SOARES, Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Portugal

Paula GUERRA, Universidade do Porto, Instituto de Sociologia, CITCEM, CEGOT, DINÂMIA'CET-Iscte - Universidade do Porto, Portugal

Sala 101, FLUP

MESA 19 INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS, ARQUIVOS E DESENVOLVIMENTO

Moderador: Frederico DINIS, Universidade Católica Portuguesa, Research Centre for Theology and Religious Studies - CITER, Portugal

Aparições como processo de investigação artística sobre corpos/territórios negros

Rafael Alves CAMPOS, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, I2ADS e Universidade Federal de Santa Catarina, Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, QUIASMA, Portugal, Brasil

A arquitetura em Flanhas

Catarina Alves COSTA, Universidade do Porto, Faculdade de Arquitetura, Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo – CEAU, Portugal

A luta de morte entre Senhor e Escravo nas dramaturgias de Portugal e do Brasil

Jorge Louraço FIGUEIRA, Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo - ESMAE, Portugal

Trabalhar com e contra os arquivos: Por uma prática histórica reparativa de vidas trans

Cat MARTINS, Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto, Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade - i2ADS, Portugal

Storytooling: a laboratory for the creation of new post-industrial heritage stories

Natália MELO, Universidade de Évora, _ARTERIA_LAB, Portugal

Áurea RODRIGUES, Universidade de Évora, CIDEHUS, Portugal

Daniela SALAZAR, Universidade de Évora, _ARTERIA_LAB, Portugal

Solène Servin, Mission ALL, Autour du Louvre-Lens, France

Sala 102, FLUP

MESA 23 CINEMA E DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Moderador: Pedro COSTA, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

Os Verdes Planos: Terrain Vague e áreas marginais entre cidade e campo em Pier Paolo Pasolini Pasolini e Paulo Rocha

Lorenzo Stefano IANNIZZOTTO, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Iscte, Portugal

Alexandra PAIO, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Iscte, Portugal

A representação da sexualidade no Novo Cinema Pernambucano

Diôgo Souza LIMA, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Somos *novum*, somos fortes. O presente hipo-utópico no cinema de ficção científica latino-americano, e a familiaridade periférica enquanto estranhamento do agora

Deborah Lemes RIBEIRO, Escola Superior Artística do Porto, Portugal

Nós, malungas: o documentário feminino como prática de resistência

Letícia SIMÕES, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Terrenos partilhados. Antropologia e arte

Sónia Mota RIBEIRO, Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Centro em Rede de Investigação em Antropologia - CRIA, Portugal

Sala 103, FLUP

PAINEL 3 ARTES, FLUXOS, MUDANÇA E MUNDIALIZAÇÃO

Moderadora: Sabrina Parracho SANT'ANNA, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Coordenadora: Maria Lúcia BUENO, Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Minas Gerais, Brasil

A geografia dos restaurantes gastronômicos na mundialização

Maria Lúcia BUENO, Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Minas Gerais, Brasil

Mundialização e segmentação do “bem morar”: programas de casa e decoração, classes sociais e estilos de vida

Maria Celeste MIRA, Pontifícia Universidade Católica, Brasil

Reflexões sobre o global e o local a partir do Museu das Origens de Mário Pedrosa

Sabrina Parracho SANT'ANNA, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Biennialization: reconfiguração do circuito internacional de arte e seus processos de consagração

Juliana Closes MIRALDI, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

"Please, François Pinault, buy my work". Do ativismo ao hackeamento, notas sobre a obra de Marc-Antoine Léval

Henrique Grimaldi FIGUEREDO, Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Sala 104, FLUP | Sessões ONLINE

18h45 – 20h30 – SESSÃO EXCLUSIVA ONLINE

PAINEL 4 ARTES, CULTURA URBANA E (DE)COLONIALIDADE: A PRODUÇÃO DE DENÚNCIAS E RECONFIGURAÇÃO DE IDENTIDADES

Moderadora: Maria da Graça Luderitz HOEFEL, Universidade de Brasília, Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória - CITCEM, Brasil

Coordenadora: Maria da Graça Luderitz HOEFEL, Universidade de Brasília, Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória - CITCEM, Brasil

Graffiti, migração e colonialidade: reflexões sobre a “Pretogalidade de ser”

Maria da Graça Luderitz HOEFEL, Universidade de Brasília, Brasil

Paula GUERRA, Universidade do Porto, Instituto de Sociologia, CITCEM, CEGOT, DINÂMIA'CET-Iscte - Universidade do Porto, Portugal

Casa da Tita em Florianópolis. Cena musical artista pós COVID

Tita SCHAMES, Universidade de Brasília, Brasil

Maria da Graça Luderitz HOEFEL, Universidade de Brasília, Brasil

Denise Osório SEVERO, Universidade de Brasília, Brasil

Extrema-direita, xeno-populismo e colonialidade: discursos de ódio e colonização do imaginário no presente

Denise Osório SEVERO, Universidade de Brasília, Brasil

Paula GUERRA, Universidade do Porto, Instituto de Sociologia, CITCEM, CEGOT, DINÂMIA'CET-Iscte - Universidade do Porto, Portugal

A rua enquanto produção de performatividade e decolonialidade

Wallace Araújo de OLIVEIRA, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Imagens poéticas de guerra e refúgio na poesia de Isabel Aguiar e Prisca Augustoni

Keli Cristina PACHECO, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Sala virtual (Link Zoom)

SEXTA-FEIRA, 23 DE JUNHO DE 2023

A partir das 08h30 – ACOLHIMENTO E CREDENCIAÇÃO

Sala 104, FLUP

09h00 – 10h00 – SESSÃO PLENÁRIA DE MICHAEL MACDONALD

Proustian Posthumanography: CineWorlding's spectral, infrathin, and resonating apprenticeship

Michael B. MACDONALD, MacEwan University, Canada

Moderadora: Paula GUERRA, Universidade do Porto, Instituto de Sociologia, CITCEM, CEGOT, DINÂMIA'CET-Iscte - Universidade do Porto, Portugal

In CineWorlding — a practice of cinematic research-creation—audiovisual composition is an apprenticeship to more-than human personing. Apprenticing to audiovision requires thinking beyond a too-often taken for granted humanism that inheres to artmaking. A cinematic shot for instance, perhaps the fundamental building block of cinematic practice, is often understood as a rational act by a rational human actor. The shot, after all, is just the pressing of the record button so how could this be otherwise? But isn't there a multitude of virtual tremors—worlding events—out of which a camera-body assemblage emerges? Sometimes this audiovisual event adds a spectral quality to an environmental ecology, a Proustian involuntary memory. Sometimes, there is a slight but impactful change in the environment, a flux-uation so slight and perceptually small that it is hard to grasp, but so affectively thick as to emerge as an event. Marcel Duchamp called this the infrathin. Still again, sometimes there is a resonance with a non-reducible atmospheric quality, what Kathleen Stewart called the “ways of being in noise and light and space”. Involuntary memory (specter), infrathin (flux-uation), and atmospheric attunement (resonation) are three ways for thinking-feeling a more-than human apprenticeship. Attending to what Erin Manning has called a politics of the infrathin, this talk will consider cinematic artfulness as one approach to posthuman personing: an emergent property of an ecotone comprised of conceptual/psychic, social, technological, and environmental ecologies.

No CineWorlding – uma prática de investigação-criação cinematográfica – a composição audiovisual é uma aprendizagem de uma pessoa mais do que humana. A aprendizagem da audiovisualização exige que se pense para além de um humanismo – muitas vezes – dado como adquirido que é inerente à criação artística. Um plano cinematográfico, por exemplo, talvez o elemento fundamental da prática cinematográfica, é frequentemente entendido como um acto racional de um actor humano racional. Afinal de contas, o plano é apenas o premir do botão de gravação? Mas não haverá uma multiplicidade de tremores virtuais – acontecimentos do mundo – dos quais emerge uma montagem câmara-corpo? Por vezes, este acontecimento audiovisual acrescenta uma qualidade espectral a uma ecologia ambiental, uma memória involuntária proustiana. Por vezes, há uma ligeira, mas impactante mudança no ambiente, um fluxo-ação tão ligeiro e perceptualmente pequeno que é difícil de apreender, mas tão espesso afectivamente que emerge como um acontecimento. Marcel Duchamp chamou a isto infrathin. Mais uma vez, por vezes, existe uma ressonância com uma qualidade atmosférica não redutível, aquilo a que Kathleen Stewart chamou os “modos de estar no ruído, na luz e no espaço”. Memória involuntária (espectro), infrathin (fluxo-atuação) e sintonização atmosférica (ressonância) são três formas de pensar-sentir uma aprendizagem mais do que humana. Atendendo ao que Erin Manning apelidou de uma política do infrathin, esta palestra irá considerar a arte cinematográfica como uma abordagem à personalidade pós-humana: uma propriedade emergente de um ecótono composto por ecologias conceptuais/psíquicas, sociais, tecnológicas e ambientais.

Michael B. MacDonald is an award-winning cine-ethnomusicologist and associate professor of music at the MacEwan University Faculty of Fine Arts and Communications in Edmonton, Alberta, Canada. His ongoing cinematic research-creation investigates the interface of music ethnography and cinema production as documented in “CineWorlding: Scenes of Cinematic Research-Creation” (2023). MacDonald’s films have screened at more than 70 film festivals winning documentary and experimental film awards. Unspittable, his most widely screened cineworlding work, was reviewed in the journal *Ethnomusicology* Vol. 65, No. 1 (Winter 2021), pp. 192-194. He has published widely on music and youth culture and music ethnography and is the author of “Playing for Change” (2016), “Remix and Lifehack in Hip Hop” (2016), and co-editor for “A History of Progressive Music and Youth Culture” (2020). Michael is a member of the program committee for KISMIF an active member of the International Council of Traditional Music Study Group on Audiovisual Ethnomusicology, co-founder of the Justice4Reel Media Advocacy Free School, and is currently the Film and Video Editor for the Yearbook for Traditional Music.

Sala 101, FLUP

10h00 – 10h15 – COFFEE BREAK

Jardins Faculdade de Letras da Universidade do Porto

10h15 – 11h45 – SESSÕES PARALELAS

MESA 21 ARTES, PRÁTICAS EDUCATIVAS E INCLUSÃO SOCIAL

Moderadora: Sofia SOUSA, Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, Portugal

Preto / Branco / Verde: Residências Bioimagens

Inês Gonçalves Moreira de AZEVEDO, Casa da Imagem, Portugal

Joana da Conceição Vaz Rainha MATEUS, Casa da Imagem, Portugal

Susana Lourenço MARQUES, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, I2ADS Portugal

Tiago ASSIS, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, I2ADS, Instituto de Sociologia da Universidade do Porto, Portugal

O que as paredes nos ensinam? A arte de rua e o desenvolvimento da educação política

Sarha PAWLAK, Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Portugal

Sofia Marques da SILVA, Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Portugal

A construção de um espaço para a literatura infantil em Fortaleza: entre práticas e posicionamentos

Ana Cíntia SALES, Universidade do Porto, Portugal

Andréa Borges LEÃO, Universidade Federal do Ceará, Brasil

O teatro dialético como um meio de combate à ignorância e desinformação: reflexões acerca de oficinas de teatro em um projeto social no Brasil

Márcia SGARBIEIRO, Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Intervenção social pela arte: o papel da expressão corporal nos consumidores de substâncias

Renata Oliveira da SILVA, Instituto Superior de Serviço Social do Porto, Portugal

Sala 101, FLUP

MESA 22 CANÇÕES, PALAVRAS E AGÊNCIA

Moderador: Sidarta LANDARINI, Universidade Federal de Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, Brasil

A literatura de cordel no Sertão Central Cearense: literatura e vida social no Campo

Rodrigo de Albuquerque MARQUES, Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, Brasil

Da poesia à prosa do dia-dia: uma análise dos poemas musicados para as canções de Protesto em Portugal (1964-1974)

Ivan CALVACANTI, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

(Nova) Música Latino-Americana para Violão e Clarineta: Um Relato de Experiência

Helvis COSTA, Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Miqueias Felipe Costa FEITOSA, Universidade Federal de Goiás, Brasil

O jazz e a improvisação na academia portuguesa: uma análise das dissertações de mestrado e teses de doutoramento concluídas entre 1999 e 2022

Carlos LEVEZINHO, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

Passa-se alguma coisa estranha aqui! O movimento das editoras indie lisboetas dos anos 2010 e reestruturação cultural em Lisboa

Luiz Alberto Brandão MOURA, Universidade do Minho - CECS, Portugal

Sala 102, FLUP

MESA 5 MÉDIAS, ARTES E NOVAS POÉTICAS

Moderador: Fernando GERHEIM, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Futuro antecipado - o ritmo da mimesis temporal de Walter Benjamin e algumas de suas manifestações na poética expandida de Joan Brossa

Fernando GERHEIM, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Proposições sobre a conservação da arte efêmera

Adriana Lopes dos Santos PRADO, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

As poéticas de Julyen Hamilton

Nicolle Carvalho Pinto VIEIRA, Universidade Nova de Lisboa, Instituto de Comunicação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - ICNOVA, Portugal

Sala 104, FLUP | Sessões ONLINE

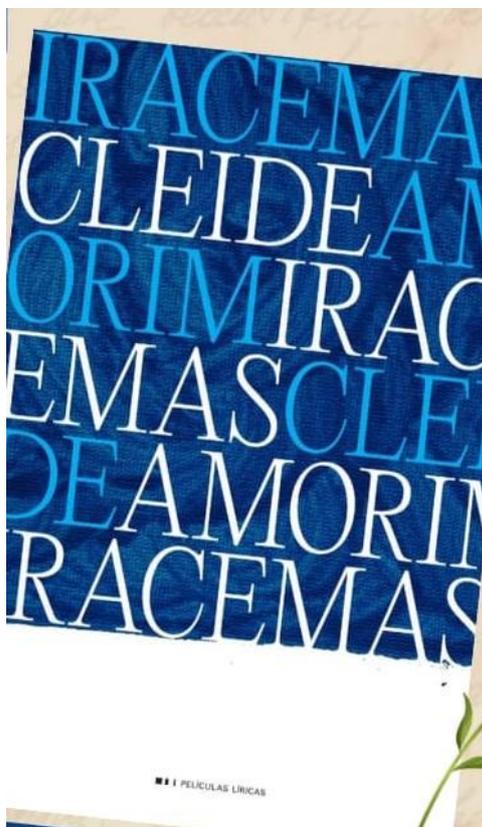
11h45 – 13h00 – LANÇAMENTO DE LIVRO E ENCENAÇÃO

IRACEMAS

REPRESENTAÇÃO TEATRAL

CLEIDE AMORIM & ESTUDANTES DE SOCIOLOGIA FLUP

O primeiro livro de Cleide Amorim é um romance que entrecorta a vida de duas mulheres, duas Iracemas, dois destinos possíveis para o Brasil do início do século XXI, numa cidade à beira do Atlântico e entrevista pela memória de um escritor que mira o que restou de suas criações nos bares, nos teatros, nas estátuas e nos edifícios que passam. Trata-se de um roteiro tenso e lírico da vida contemporânea brasileira.



ENTRADA LIVRE. Apresentação Integrada no III Seminário Internacional | TODAS AS ARTES | TODOS OS NOMES. Mas detalhes: <https://todasartes.eventqualia.net/pt/inicio/>

Sala 102, FLUP

13h00 – 14h00 – ALMOÇO

14h00 – 15h00 – SESSÃO PLENÁRIA GABRIELA DO AMARAL

Língua-mãe

Gabriela do AMARAL, poeta e investigadora independente, Brasil e Portugal

Moderadora: Sofia SOUSA, Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, Portugal

A minha comunicação intitulada Língüamãe na Faculdade de Letras da Universidade do Porto no âmbito do III Encontro Internacional Todas as Artes | Todos os Nomes tem por objetivo fazer um traçado do meu percurso artístico e a minha relação com os livros e com a poesia da infância até o momento de agora. Utilizarei o método da autoetnografia com informações fundacionais-afetivas-geográficas que encaminham a minha prática artística ao longo dos anos. Passando também pela minha primeira formação como designer que em grande parte foi o que me ajudou a materializar a escritora que sou hoje. Numa segunda parte pretendo mostrar uma seleção de trabalhos desde o meu primeiro livro Acidentes Tropicais, até o Cloro e o último que dá nome a esta comunicação Língua-mãe. Também pretendo falar da minha experiência como mediadora de grupos de leitura e escrita, assim como a experiência de editar mães-esritoras.

My communication entitled mothertongue at the Faculty of Arts and Humanities of the University of Porto within the framework of the III International Conference Todas as Artes | Todos os Nomes aims to trace my artistic journey and my relationship with books and poetry from childhood to the present moment. I will use the method of autoethnography with foundational-affective-geographical information that has guided my artistic practice over the years. Passing also through my first training as a designer that in great part was what helped me to materialize the writer I am today. In a second part I intend to show a selection of works from my first book Tropical Accidents, to Chlorine and the last one that gives name to this communication Mother-tongue. I also intend to talk about my experience as a mediator of reading and writing groups, as well as the experience of editing mother-writers.

Gabriela do Amaral (Niterói-RJ, 1987) vive e trabalha entre Brasil e Portugal. É poeta, designer e pesquisadora independente. Em 2019 concluiu o mestrado em Estudos Literários, Culturais e Interartes pela Universidade do Porto. Tem graduação em Desenho Industrial pela Universidade de Brasília e especialização em Estudos Brasileiros: Sociedade, Educação e Cultura pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Autora de “Acidentes Tropicais” (Quelônio, São Paulo, 2019), “Cloro” (Flan de Tal, Vila do Conde, 2019), “Língua-mãe” (Fresca, Porto, 2021) que no Brasil foi publicado com o título de “Pequenas Erupções” (Ed.7letras, Rio de Janeiro, 2022). Faz parte das antologias de poesia: “Terceira Margem: Poesia de Portugal e do Brasil” (Enfermaria 6, Portugal, 2019), “Volta pra tua Terra! uma antologia antirracista/antifascista de poetas estrangeirxs em Portugal” (Urutau, Galiza/Portugal/Brazil, 2021) e “110 anos, 110 poetas - Antologia Comemorativa dos cento e dez anos da U.Porto” (U.Porto Press, Portugal, 2021). Em 2021, co-fundou o língüamãe, coletivo que investiga as intersecções entre o cuidado e outras práticas artísticas. Escreve sobre temas da língua, exílio e maternidade e conduz através de

plataformas online encontros sobre escrita, leitura, maternidade e produção feminista.

Sala 101, FLUP

15h00 – 16h45 – SESSÕES PARALELAS

MESA 15 ARTES, PRÁTICAS ARTÍSTICAS, EDUCAÇÃO E PEDAGOGIA

Moderador: Tiago ASSIS, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Portugal

Educação, criatividade e processos de ensino-aprendizagem. Uma análise exploratória

João AGUIAR, Instituto de Sociologia da Universidade do Porto, Portugal

Nádia BASTOS, Ministério da Educação, Portugal

Engajar-se artisticamente: o ser humano como ponto de partida da mudança

Braulio GIORDANO, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Cria(r)tividade transdisciplinar: relato de experiência pedagógica entre a ilustração e a sociologia

Susana JANUÁRIO, Universidade do Porto, Instituto de Sociologia, Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, Portugal

Susana Lopes da SILVA, Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, Centro de Investigação e Inovação em Educação - inED, Portugal

O jazz no âmbito das licenciaturas de música em Portugal: uma análise curricular

Carlos LEVEZINHO, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

Práticas anti-discriminatórias em educação artística: Arquivos inesperados para agitar lugares sossegados

Cat MARTINS, Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto, Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade - i2ADS, Portugal

Pedrinho I. FAËL, Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto, Portugal

Marcela PEDERSEN, Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto, Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade - i2ADS, Portugal

Ana Mafalda PEREIRA, Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto, Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade - i2ADS, Portugal

Samuel GUIMARÃES, Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto. Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade - i2ADS, Portugal

Inês NEVES, Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade - i2ADS, Portugal

Tiago ASSIS, Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto, Portugal

Ulandu Wolombya Vyotuma _ História das painéis de barro

Joana Isabel Ramos de BRITO, Ministério da Educação, Portugal

Sala 101, FLUP

MESA 25 ARTE, (RE)EXISTÊNCIAS E ATIVISMOS

Moderadora: Paula GUERRA, Universidade do Porto, Instituto de Sociologia, CITCEM, CEGOT, DINÂMIA'CET-Iscte - Universidade do Porto, Portugal

Arte e ativismo etnográfico. Ensinamentos do projeto Sankofa: African Routes, Canadian Roots, UBC Museum of Anthropology, Vancouver, novembro 2021 - março 2022

Nuno PORTO, University of British Columbia, Canada

Enquanto a cidade formata os corpos, outros corpos reinventam cidades. A rua não mente!

Maria Beatriz Piquet Carneiro PETRUS, Universidade do Porto, Faculdade de Belas Artes, Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade - i2ADS, Portugal

"A história que a história não conta": a pintura histórica de Kent Monkman

Andrea ROCA, University of British Columbia, Canadá

"Arte na sua porta?" Projeto de escultura social na Quinta da Torrinha

Sérgio VICENTE, Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes - CIEBA, Portugal

Alice Luzia ALVES, Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes - CIEBA, Portugal

Diogo NUNES, Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes - CIEBA, Portugal

Estátuas vivas e a relação com o espaço público: o que comunicam e para quem?

Beatriz Villas-Bôas de MIRANDA, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Portugal

Movimentos sociais, ocupologia e performance: recursos comuns à arte socialmente comprometida e ao ativismo climático?

Maria Helena Martins da Costa PIRES, Universidade do Minho, Portugal

Sala 102, FLUP

MESA 20 DECOLONIALIDADE, CULTURAS POPULARES E EMERGÊNCIAS

Moderador: Diego SOARES REBOUÇAS, Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, Portugal

SIABURU

Daniela MARA, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Longevidade e diversidade no ateliê Tremembé: criação de moda contemporânea com a marca de povos originários

Cleide Maria Amorim dos SANTOS, Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Cassio Adriano Braz de AQUINO, Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Semente, alimento e conhecimento: transformações e permanências nas políticas universitárias às comunidades tradicionais e originárias/indígenas numa Universidade da Selva

Eriton Vinicius Gonzaga de MELO, Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Maristela CARNEIRO, Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Feijão, som e sabor: a feijoada no mundo social do samba

Ricardo Lage de OLIVEIRA, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

É tempo de festa. A arte, afetos e a espiga de milho entre emoções, tradição e resistência na memória de mulheres nordestinas brasileiras

Leandro Regis Nascimento da SILVA, Universidade Federal de Goiás, Brasil

João Dantas dos Anjos NETO, Universidade Federal de Goiás, Brasil

Tainã Moema Espindola de SOUZA, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil

Sala 103, FLUP

MESA 6 CRIATIVIDADE, METODOLOGIAS E PROSPETIVAS

Moderadora: Sofia SOUSA, Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, Portugal

Entre saberes: processos de criação do artesanato nas artes visuais

Larissa Rachel Gomes SILVA, Universidade Estadual Paulista, Brasil

Técnica, escravidão e individuação negra

Bernardo Carvalho OLIVEIRA, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Brasil

Mapeando a dinâmica da comunidade acadêmica de artes: uma análise de redes de coautoria

João QUEIROZ, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

Lucia WERNECK, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

Subjetividade expositiva e a construção da alteridade na exposição "Amazônia", de Sebastião Salgado

Tatiane GAYAS, Universidade Federal do Paraná, Brasil

Penso, Logo Resisto. Considerações sobre inclusão social e ativismo

Raquel Cristina de Sousa PIRES, Escuela Superior de Comunicação, Administração e Turismo - EsACT; Instituto Politécnico de Bragança, Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura - ID+, Portugal.

Jéssica Gomes VASSALO, Escola de Sociologia e Políticas Públicas, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

Sala 104, FLUP | Sessões ONLINE

16h45 – 17h00 – COFFEE-BREAK

Jardins Faculdade de Letras da Universidade do Porto

17h00 – 18h45 – SESSÕES PARALELAS

MESA 24 ANTROPOCENO, CONTRA-HISTÓRIAS, ARTES E SUL GLOBAL

Moderadora: Sofia SOUSA, Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, Portugal

Tarsila em perspetiva: uma leitura sócio-artística acerca da representação de gênero nas pinturas de Tarsila do Amaral

Bruna Tupiniquim MARQUES, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Rafaela Santiago LOBO, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Exposições do Antropoceno no Sul Global: diálogos entre arte e ciência

Natália MELO, Universidade de Évora, Instituto de História Contemporânea – IHC, IN2PAST, Portugal

RODA VIVA, no rescaldo da revolução de abril

Ana Mafalda PEREIRA, Universidade do Porto, Faculdade de Belas Artes, Portugal

Quando a arte é socialmente implicada. O ativismo feminista urbano no contexto da cidade do Porto

Sofia SOUSA, Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, Portugal

Paula GUERRA, Universidade do Porto, Instituto de Sociologia, CITCEM, CEGOT, DINÂMIA'CET-Iscte - Universidade do Porto, Portugal

Fighting the beast with beauty. Um estudo de caso da ANIM – Afeghanistan National Institute of Music

Ângela TELES, Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Portugal

Sala 101, FLUP

MESA 4 TEATRO, ARTES PERFORMATIVAS E DECOLONIDADE

Moderadora: Sabrina Parracho SANT'ANNA, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

O olhar no teatro e o olhar no pensamento do mestre zen Eihei Dogen

Andrea COPELIOVITCH, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Técnicas de imaginar: receitas dadaístas e jogos surrealistas aplicados à criação de um roteiro cinematográfico de ficção

Bruna Schelb CORRÊA, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

Mover-pensar-escrever-criar em dança, enquanto práticas artísticas e investigativas inventariadas

Wagner FERRAZ, Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, Portugal

Elizabeth Pinheiro MONTEIRO, Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, Portugal

As teatralidades decoloniais do espaço do brincar

María Edilene de JESUS, Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Sala 104, FLUP | Sessões ONLINE

18h45 – 19h00 – SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Sala 101, FLUP

TODAS
AS ARTES
TODOS
OS NOMES

ANTROPOCENO,
INSURGÊNCIAS
E SUL GLOBAL

PROGRAMA

**III ENCONTRO
INTERNACIONAL
LUSÓFONO**

PAULA GUERRA (ORG.)